

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa --1 de Outubro de 1931

**5 TOSTÕES**

**6.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**2180**



sempre  
**fixe** semanário humorístico

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA, 57

# "L'Atlantique"

MR GASTON PAITEL  
PRÉSIDENT DE LA C<sup>IE</sup>



MR LEON CYPRIEN FABRE  
VICE PRÉSIDENT DE LA C<sup>IE</sup>



chuanhe



D. B. JOAQUIM DE MATOS  
AGENTE EM PORTUGAL

"L'Atlantique" é a ultima maravilha que nos apresenta a "Compagnie de Navigation Sud-Atlantique". Na pessoa de seu agente em Lisboa, o nosso querido amigo e incansavel propagandista "pelo facto" da aproximação franco-lusa, sr. Diogo Joaquim de Matos, "Sempre Fixe" sauda a Marinha Mercante Francesa.





## Os ditos da semana



**Longe da vista** A China pegou-se com o Japão e já se fala que vai haver uma guerra, como se aquilo que eles já lá andam a fazer fosse assim uma especie de lua-de-mel com pancadinhas de amor.

O que com certeza se sabe é que tanto os chineses como os japoneses, estão amarelos, que é uma cor que lhes fica a malar.

Daqui a dias a China manda um «ultimatum» ao Japão e a guerra começa. O que está para traz não se conta, não é guerra; é só matar neles.

Depois inicia-se o periodo dos trabalhos e, posto que os chineses são mais do que as formigas, começa a gente a delectar-se com os comunicados officiais:

Na batha de Mukden morreram 1.300.000.000 de chineses e 2.800.000.000 de japoneses.

Na batalha de Kirin os japoneses tiveram 900.000.000 baixas e os chineses 300.000.000. Numa escaramuça nos arredores de Karbin os dois exercitos tiveram 400.000.000.000 de baixas, entre mortos e feridos. Vai ser uma linda guerra. E a gente lê aqueles numeros astronomicos e não se comove, porque a China é muito longe e os mortos nunca nós os vimos vivos nem mais gordos.

Sim, porque nos faz menos impressão saber que morreram 80.000.000.000.000 de amarelos do que ouvir dizer que ficou uma velha debaixo dum automovel, ali na rua do Ouro.

Deixa los. Eles fazem outros.

**A libra** Anda p'ra ai tudo afficto porque a libra desce. Que vai trazer complicações, que vai encarecer a vida, que mais isto e mais aquilo.

A libra desce e nos rimos, ao ver a cara que fazem certos figurões muito calculistas e muito financeiros que, para maior segurança, para viverem desenganados, reduziram a libras tudo quanto tinham e pregaram com elas em Londres.

A libra desce, eles choram e nós rimo-nos. Alguma vez havia de chegar o nosso S. João. Quando a libra subia, os tais figurões riam-se do resto da humanidade que não tinha dinheiros nos bancos ingleses. Riam-se porque, subindo a libra, só eles, que estavam altos, lhes podiam ciegar.

Agora ao menos que a libra

desce cá estamos á espera que ela se chegue para nós. Se a libra quizer que venha, que apareça, que nós é que não vamos lá ter com ela.

Pobretes mas alegretes.

A libra desce. Deixa lá descer. Quanto mais ela descer mais nós subimos. É uma especie de balancé.

E ainda havemos de ter libras a sete e meio o quartelão.

**No Mexico** No Mexico, enforcaram-se ha dias, duma só vez, 95 pessoas. Se calhar foi por politica. Mas nós estamos em apostar que, se calhar, foi por maus ligados do governador.

**No seu logar** Ha já uma boa temporada que andam a pôr a estatua da Patria no monumento da Guerra Peninsular. Nós não queremos exagerar, mas ha com certeza já alguns mezes que

a Patria está sendo guindada para os carrapitos do monumento.

Ou nós nos enganamos muito ou a Guerra Peninsular levou menos tempo.

Aquilo está tão difficil que a estatua até já se fez verde. Muito tempo leva a pôr a Patria no seu logar.

**Analfabetismo** O «Diario de Noticias» prosegue tenazmente com a sua campanha contra o analfabetismo. Apoiado! Muito bem! Não se esqueça, porem, o «Diario de Noticias» de que, antes de abrir as escolas, é preciso tratar de arranjar professores e que se legisle de modo que os metodos de ensino não sejam uma coisa caricata que já vimos para ai, em que as primeiras letras são fornecidas ás creanças em forma de caixinhas de chocolate.

Um paiz que tem a ventura

de possuir o metodo João de Deus, não devia ter um unico analfabeto. Mas João de Deus foi posto de parte, porque se descobriu que aquelas letras pretas e brancas laziam mal á vista. Parece que o que faz bem á vista é um marmarro pintado numa folha de papel com um nome muito mal alinhavado, por baixo, para que a creança aprenda a conhecer o nome pela figura do marmarro.

Não sabemos se o leitor conhece o metodo. É tudo que ha de mais simples: A professora, com a habilidade que Deus lhe deu, pinta uma poltrona numa tolha de papel e escreve-lhe por baixo — Poltrona. Mostra-se o boneco a creança e pergunta-se-lhe assim, apontando o nome:

—O que é isto, menino?

O menino olha para o boneco e conclue:

—É uma cadeira.

—Estupido, o menino não vê que isto é uma Poltrona.

Depois pinta uma cadeira e batiza-a—cadeira.

—Menino, leia ali.

O petiz faz beicinho e, para não levar outra roda de estúpido, soletra:

—Poltrona.

—Arre que é burro. Então o menino não vê que é cadeira.

Ao fim de 25 anos, 4 mezes e seis dias, já uma creança a quem se apresente um daqueles magnificos exemplares, se acha habilitada a responder:

—Chai-se lon-gue.

## Dr. Egas Moniz



Mestre de mestres na medicina, na politica e nas letras. A uns tira os tumores do cerebro; a outros tira os macaquinhos do sótão. Um completo homem de sciencia, a quem não falta nada senão... (com coisas fisicas não se brinca).

sempre  
**fixe**

**Expediente** Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

**Anuncios** Isto agora, é, por tabela.



# THEATRO

## «RETDOZ PRETO...»

DO *Gringoire*, de Paris:

«Na *gare* do Quai d'Orsay, á partida dos membros do Congresso da Critica para Portugal, um jornalista interroga um deles:

— Então o que vão fazer a Lisboa?

— Provar a cozinha portuguesa, que me dizem ser uma das melhores do mundo, e marcar o local e a data onde devemos reunir no proximo ano.»

O *Sempre Fire*, embora seja um jornal humoristico, verbera indignadamente o comentario do *Gringoire*, porque tambem não é tanto assim.

■ ■ ■

UM jovem comediografo foi outro dia ao *Diario de Lisboa*, pedir ao nosso camarada Aprigio Mafra a seguinte noticia, que trazia já redigida:

«A revista é de Aotoria a Teles Marques (Mario)

O nome da revista chama-se Vinhos e Comedias e vai para o Teatro Capitolio.»

Será isto chamado o português classico, com o novo acôrdo ortografico?...

■ ■ ■

DO *Diario de Lisboa*:

«Vai abandonar a carreira teatral, aceitando uma alta posição numa importante empresa de turismo, um actor muito aplaudido, cuja carreira tem sido brillantissima.»

A noticia deixou-nos perplexos.

Actor muito aplaudido, cuja carreira tem sido brillantissima, só se fór... o Sr. Braga.

Se ele sai do teatro, perde-se o ultimo abencerragem dos «sem cabelo»!...

■ ■ ■

FORAM contratados pelo empresario José Loureiro: para entrar na revista *Vamos ao Vira*, o actor Alves da Cunha, e para desempenhar comedia, no teatro da Trindade, o artista Nascimento Fernandes.

Está tudo trocado!

■ ■ ■

A peça que inaugura a nova temporada do Gimnasio, original de Tomás Colaço, e com ele no desempenho, intitula-se: — *Duas Chamas*.

Uma é a chama do seu talento como escritor, outra como actor.

■ ■ ■

O maestro Frederico de Freitas, autor da partitura da *Severa*, vai ser homenageado, por estes dias, no teatro Avenida.

Temos cá uma fé de que se vai cantar o fado da *Severa* e o *Sol-c-dô dos Bolieiros*...

■ ■ ■

DEPOIS duma excursão de três semanas pelo norte do país, regressou a Lisboa o actor Silvestre Alegnim.

Foi assistir ás vindimas!...

■ ■ ■

DO *Diario de Lisboa*:

«Impresarios e artistas francezes chegaram a um acôrdo para a diminuição dos ordenados destes ultimos, fixando-se que nenhum poderá ganhar mais do que a verba *acordada* (o italico é nosso) entre *elles*.»

Lá já *acordaram*; cá continuam todos a dormir!...

■ ■ ■

O teatro alfeinha já conta com mais um sorriso, com mais uma alegria. Voltou a actriz Lina Demoel!

■ ■ ■

A mania da tradução!...

Num discurso, pronunciado na recita de gala do teatro Nacional, em honra da critica estrangeira, o nosso brillante camarada Cristovão Aires, ao anunciar que Mestre Pirandello tinha sido condecorado pelo Governo, verteu para francês o nome da comenda, chamando-lhe *St. Jacques d'Épée*.

Por esta é que S. Tiago não esperava!...

■ ■ ■

TAMBEM do *Diario de Lisboa*:

«Na proxima época, um teatro de Lisboa vai tentar as sessões á tarde, á maneira de Espanha, onde são denominadas «Sessões Vermouth», começando ás 18 horas para terminar ás 20, hora do jantar.»

São assim uma especie de sessões-aperitivo. Pior é se tira o appetite ao publico, em vez de lho dar...

DESLIGOU-SE da sociedade artistica do teatro da Trindade, tendo ficado como contratado, o actor José Gambôa.

Chama-se a isto sair por uma porta e entrar pela outra...

■ ■ ■

ANUNCIAM-SE as ultimas representações da revista *O Canto da Cigarra*.

E' logico! O verão acaba e a cigarra deixa de cantar...

■ ■ ■

ANTONIO Silva desempenha agora, na revista *Vira o Jazz*, um ferro-viario, um automobilista e um barbeiro.

Ainda o havemos de vêr fazer um bombeiro voluntario...

■ ■ ■

SELXAS Pereira foi proibido de fazer todo qualquer treino seja em que *sport* fór.

E' porque ele já estava a emagrecer e a dar nas vistas. E tanto *sport* ninguem suporta...

■ ■ ■

ERICO Braga, esta semana, não nos escreveu nenhuma carta, como esperavamos. Veio pessoalmente á nossa redacção. E, quando nós julgavamos que ele, com prejuizo da sua elegancia, nos vha bater, o nosso Erico abraçou-nos comovidamente, dizendo:

— O reclamo é tudo! O reclamo é tudo!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS

## CONTO MUDO





## Elevador da Gloria

Entre amigas:  
— Que tais os teus sapatos novos?  
— Assim, assim! Como me apertam um bocadinho, não os uso enquanto não andar com eles dois ou três dias...

\*\*\*

Entre amigos:  
— Reconheço que tens uma grande qualidade: és muito modesto!  
— Sim, tenho vaidade nisso...

\*\*\*

— Minha mulher todos os dias quebra uma vassoura de cabo!  
— ?!  
— Diz que tenho a cabeça muito dura...

\*\*\*

Amelia: — Ha um ano que escrevo todos os meus pensamentos num caderno!...

Judite: — Pelo menos, já encheste uma folha, não é verdade?...

\*\*\*

Na ilha deserta:  
O naufrago: — O nosso isolamento aqui é tão terrível que, ha seis meses, minha mulher não vê outra cara senão a minha!  
O salvador: — Como eu a lastimo!

\*\*\*

O marido: — Fui muito gozoso em tocar para v. ex.ª, sr.ª baroneza, mas receio interromper a conversação dos seus convidados!  
Ela: — Não faz mal! Se tocar bastante não os incomoda...

\*\*\*

A minha filha engloba uma medida de ouro. Acha que hei de confiar ao dr. Neves a operação?  
— Absolutamente! E' um medico muito bom adeo...

\*\*\*

O polígrafo: — Patife! Dá-me a carteira que roubaste!  
O ladrão: — Impossível! Como lhe hei de dar uma coisa que não é minha...

\*\*\*

Nunca pagaste a paneada?  
— Nunca! Mas ja uma vez estive por um tiz para apanhar uma bafetada...

\*\*\*

A mulher: — Porque não vieste hoje almoçar?  
O marido: — Porque não tinha apetite! Qualquer dia sera...

\*\*\*

Na loja de chapéus.  
Ela: — Vês tu... Este chapéu é que me agrada... Mas como tu preferes o outro, compro os dois só para te ser agradável...

\*\*\*

Entre miúdos:  
— Que idade tem tua mãe?  
— Não sei! Cada ano está mais nova! Dentro em pouco serei mais velha do que ela...

\*\*\*

Na praia:  
Ela: — Em que te fundas para dizer que o Henrique é muito rico?  
A outra: — Porque ele me deu a entender que o seu irmão tinha um hiato magnifico...

\*\*\*

A mãe: — Porque choras, Luis?  
O filho: — Já não me recordo, mamã!

## Mr. Paul Osorio



Um congressista da critica que está a pedir critica. Sendo português, pareceu-nos francês, mas, com mais alguns dias de estadia em Portugal, talvez que a tradução regressasse ao original

## A comedia da desconfiança

O Silvino encontrava-se uma noite num baile, em casa das Vasconcelos, duas quarentonas ainda apetitosas que, não tendo conseguido arranjar casamento, sentiam um enorme prazer em ver casar as outras.

Vê-la e ama-la—como diz o povo—foi obra dum momento. E um manhã, na capela da freguesia, repicaram os sinos em louvor dos noivos—a Helena e o Silvino.

Correram os anos e Helena e o Silvino davam-se como Deus com os anjos. Um dia, porém, no cerebro do Silva despertou o ciúme. A mulher, parecia-lhe, não o tratava já com aquele carinho de outr'ora.

Pensou em mil e uma maneiras de despertar-lhe no coração o amor que tinha fugido. Nada dava resultado.

Zangou-se com ela e consigo proprio ante a inefficacia dos trucos usadas, até que um dia...

Até que um dia pensou: —E se eu simulasse um suicidio? Talvez que assim eu obti-

vesse de novo o seu amor forte, como dantes era...

Se o pensou... melhor o fez.

A Helena saiu naquela manhãzinha a fazer compras. E o Silva, mal a viu dobrar a esquina, agarrou numa corda, pendurou-a num «camarão» resistente que havia no tecto da casa, passou-lhe uma corda e... depois de fechar a porta, fez um laço na corda. E esperou pelo regresso da esposa.

Meia hora depois, ouviu passos. Era Helena. O Silva meteu a cabeça no laço e, voltando as costas para a porta, esperou o resultado da comedia.

Então percebeu que a mulher o procurava por todas as casas e, por fim, espreitando o amante pelo buraco da fechadura, disse:

—Olha, João... Olha para ele... Matou-se...

—Deixa vêr... E' verdade!

E volta ela:

—Que importa... Agora é que podemos ser felizes!

... Ante isto, o Silvino deu um esticão à corda e matou-se de vez.



—Ha muito tempo que não tinha uma galinha ao almoço...

## Graça dos outros

—Então que tal te deste ao volante, no teu primeiro passeio de automovel?

—Atropelei oito pessoas, e dois cães.

—Caspité! Fizeste num dia o que os outros não fazem num mês.

\*\*\*

Entre amigos:  
—Acabo de encontrar uma pessoa tão parecida contigo que julguei que eras tu!  
—Suponho que não lhe pagaste os cem escudos que me deves...

\*\*\*

Entre gatunos:  
—O quê, tu agora já não roubas?

—Não! Havia muita concorrência. Meti-me a homem honrado. Como ha muitos menos, ganho melhor a vida...

\*\*\*

No café:  
—O teu amigo Joaquim, o mudo, assegurou-te que vinha aqui hoje?

—Assegurou!  
—Não virá!  
—Porquê?  
—Porque não tem «palavra»...

\*\*\*

Na alfaiataria:  
—O meu filho Inacio deve-lhe um fato ha três anos?  
—Sim, senhor! Vem pagar?  
—Não, pedir-lhe que me faça um fato nas mesmas condições...

\*\*\*

Festa e baile:  
—Porque não toca sua filha tangos e canções populares?  
—Porque é muito amante de Listz e de Mozart.  
—Pois olhe: com aquela cara de santa, ninguem diria...

\*\*\*

O terrível crime:  
O «detective»: —Acabo de encontrar o cadaver do seu criado, todo esquartejado...  
Ela: —Pois faça favor de vêr em que pedaço de carne está a chave da minha secretária...

\*\*\*

—Então consultaste dois advogados?  
—Consultei.  
—E estão de acôrdo?  
—Sim, para me pedir quinhentos mil réis cada um...

\*\*\*

Na terra dos fenomenos:  
O empresario: —O senhor vem substituir o domador? Pode começar agora mesmo a trabalhar?  
—Sim, senhor!  
—Pois então entre na jaula dos leões e tire cá para fóra o cadaver do seu antecessor...

\*\*\*

A mãe.  
—Totó... Não toques tambor. Olha que o paisinho está a trabalhar...  
—Bem... Então esperarei que ele esteja dormindo a sesta.

\*\*\*

No tribunal:  
O juiz severo e intelligentissimo: —O que estava fazendo no dia 24 de Agosto de 1927, ás quinze horas, trinta minutos e trinta segundos?  
O réu, possuidor duma memoria infalivel: —Em casa... contemplando um relógio e um almofaque...



# O baptismo de M.<sup>lle</sup> Cócó

CARCAVELOS, 4. — A florescente vila encontra-se em festa. Queimam-se girândolas de foguetes; ha musica pelas ruas e pernas á vela das senhoras para tentação do homem... E' que se vai baptisar mademoiselle Cócó. A cerimonia tem lugar na capela particular da casa do sr. Bento Hereje. Os convidados são aos cardumes, como as paixões do banheiro Tomé — paixões de fazer perder a cabeça a qualquer paposêco ou mochado...

São 14 horas. O Astro-Rei — que talassão! — está no esplendor. Toda a gente, porém, com medo dos raios ultra-violetas, se apressa a entrar em casa, para evitar as constipações.

Entra o padre Bruto das Salesias. As senhoras beijam-lhe com reverencia o assalibado anel, propagador da tuberculose — e procede-se ao baptismo.

Os pais da neofita vão buscá-la embrulhadinha num precioso cobertor de lã. Os convivas, que guardam curiosamente o copo de agua — agua, que ironia! — ajoelham-se.

E' então que o padre Bruto das Salesias se prepara para aplicar os santos oleos a creança.

Surpreza geral. Os pais, ao abrirem o cobertor, apresentam aos circunstantes uma linda cadelinha Setter, de pura raça. O padre Bruto fica boquiaberto e decide baptisar a bichinha.

O Bento Hereje, antes a nega do reverendo, mostra-lhe um cavallo marinho que estava sobre o altar, ladeado de uma nota de cem esudés. E diz-lhe:

Padre Bruto, escolhas tu isto, ou o baptismo.

O reverendo corou... corou, mas a cautela guardou a nota numa das mãos, não fosse o cavallo marinho trabalhar no seu santo companho.

Refeitos da surpresa os convidados, alguns dos quais foram escolhidos para padrinhos, sorriam e comentavam alegremente e dearesco para fora.

Rindo para fora e maldizendo a sua sorte para dentro, padre Bruto regateou:

Está bem. Eu baptiso a cadelinha, visto que a Igreja já teve muito. Leões — Leões que saíram bon' papas.

O dono da casa, com severidade:

Mas, eu não quero saber dos Leões, nem da cór da respectiva pele. Quero que a minha cadela se chame Cócó.

Escolhidos os paraninfos do acto, o reverendo lá baptisou a quadrupede com o fedorento nome de Cócó.

E ao reporter do Fixo, que assistiu impassível a tão interessante quão original cerimonia, nunca mais lhe saiu da cabeça a lembrança do Farrusca, seu alfalate, a quem deixou um lindo cão também de pura raça...

E desta sensacional reportagem tira-se a seguinte moralidade: — em face do dinheiro, mola real da vida, e dum cavallo marinho, argumento de peso, não ha ninguém que resista.

IVINHO



— Mas esta breanga é que vai tirar a minha? — O pai, todo habido: — Deixe-o saber. Ele faz hoje anos...

# Dr. Ernesto de Souza



Medico distinto e director do «Jornal Portuguez» super-orgão da colonia do Rio de Janeiro. Visita Portugal suando patriotismo. Trás ideias novas... e regressará á Guanabara com ideias velhas...

## BAIRRISMO

Numa terra da provincia festejava-se a semana Santa com imponentissimas festas religiosas.

A Igreja regorgitava de fieis que ouviam denotamente o Sermão, comovendo-se ao saber o que por nos sofreu Nosso Senhor, chorando até nas passagens principais!

No meio da multidão que enchia o templo um camponio duma freguesia proxima assistia também interessadissimo á cerimonia, não chorando porém, como pessoa que não consegue comover-se com tão pouco...

O orador sagrado gritava atrevidamente, estendia do pulpito os braços direito ao auditorio, procurando fazer entrar já pela palavra já pelo gesto, nas almas rudes dos seus ouvintes, a compreensão exacta que da Semana Santa todos os Cristãos devem ler.

Toda a assistencia chorava alto, ninguém producendo ocultar a impressão que lhe causava as palavras do padre.

Só o nosso homem, olhava fixamente o orador e não conseguia deitar uma lagrima sequer por aquele que, por nos, tanto sofreu.

Acabou o facto por ser notado e alguém chamou a sua atenção com as seguintes palavras:

— Então você tem um coração de pedra a ponto de não se entristecer com uma descrição tão comovedora?

E o nosso camponio, muito naturalmente, explicou então:

— Os senhores desculpem! Mas é que eu não sou daquil e já chorei hoje na minha freguesia!

A. N.



Conto mudo

# Os anos do tio Braz

O tio de Zé Braz completava a quinta-feira proxima 69 primaveras, risonhas e felizes, entre o amanho das terras e o tratar dos gados.

Zé Braz a quem o tio, um solteiro incorrigivel, estremecia, sentia-se feliz por ver que o irmão de sua mãe atingira aquella meta.

E era no merceiro da esquina, no tasco da frente e no quiosque das trazeiras, que Zé Braz expandia a sua alegria exuberante e grata:

— O meu tio, o meu rico tio, o tio que me dá massa, faz hoje anos...

E foi numa destas expansões que o Eusebio, o farmaceutico da terra, mestre em pomadas humoristicas, em pilulas de comichões e unguentos cocogogeneos, lhe incutiu a ideia nobre e levantada de botar á laia de reclame um annuncio apregoando o feito extraordinario.

Zé Braz entusiasmou-se com a ideia.

— O' só Eusebio, então você, que é capaz de fazer essa pomada que a gente bota no nariz e que nos faz rir, e que é «arrespondente» do Noticias, podia fazer-me o favor de me botar lá isso no papel.

— Está bem, deito, mas tu tens de pagar o annuncio.

— Pois claro está. Mas eu é que gostava de ler o mémo em antes de ser botado.

— Bom, então espera um bocado.

E depois de escrever meia duzia de palavras num pedaço de papel, Eusebio leu com voz compassada e de grandes occasões:

— Colhe hoje mais um flôr no jardim da sua existencia o illustissimo Senhor Pedro Braz, illustre lavrador e importante proprietario desta freguesia. Por este dia o felicita seu sobrinho José Braz, etc.

Zé Braz ouviu, coceu a cabeça e a médo murmurou:

— Ele está bem, está. Mas adesquie o só Eusebio... mas... ele ha agora umas palavras novas que eu ouvi ao nosso abade... e eu gostava...

— Palavras novas? Se é por uma questão de palavras, homem, diz lá o que queres, que eu cá redijo.

Zé Braz coceu a cabeça, esburacou o nariz, olhou o emblema do tecto da farmacia e, depois de pensar alguns momentos, atirou:

— Por exemplo, só Eusebio: — Lupanar...

ALBAR.



Ela: — Tenha cuidado, sou uma mulher de vida facil e todos me conhecem.

Ele: — Ainda bem; assim escusam de julgar pelas apparencias...



# Cacharolete

Neste mundo singular,  
que não passa dum canudo,  
tudo é velho e revelho,  
mas ha modas para tudo...

Ha modas para os chapéus,  
modas p'ra todas as roupas;  
ha modas para as patrões,  
e ha modas para as «sópas».

E até agora, reparem,  
da vida na vlvra roda,  
se ha modas para os costumes,  
para as palavras ha moda!

Hoje em dia é o vocábulo  
moderno, mais sedutor,  
que anda em voga por aí,  
este termo: «animador».

«Animadora» foi sempre  
Dona Veva de Lima,  
com seus tigres e seus negros,  
de metro e meio par. cima.

O Alexandre de Almeida,  
o Erico e mais o Pina,  
seguem todos, á compita,  
a designação mofina.

Com tantos «animadores»,  
—pregunto eu, intrigado,—  
como é que consegue andar  
tudo tão «desanimado»?...

## O HOMEM DOS TIMBALES.

Em terras de Santa Cruz,  
pelos campos, pelas ruas,  
o amigo Lampeão  
lá vai fazendo das suas!

E dia a dia, os jornais  
trazem a mesma noticia:  
— «Neste momento, está sendo  
perseguido pela policia!»

No entanto, continua  
exercendo a «profissão»!  
— Não ha ninguém que extermine  
o amigo Lampeão!

E eu penso, que deve haver  
por lá grande escuridão,  
p'ra toda a gente tremer  
em frente dum «lampeão»!

Com certeza, só de o vér,  
a eles mais medo faz  
que a nós nos pode fazer  
a Companhia do Gaz!

PATO MARRECO

## Quereis dinheiro?

Jogai no

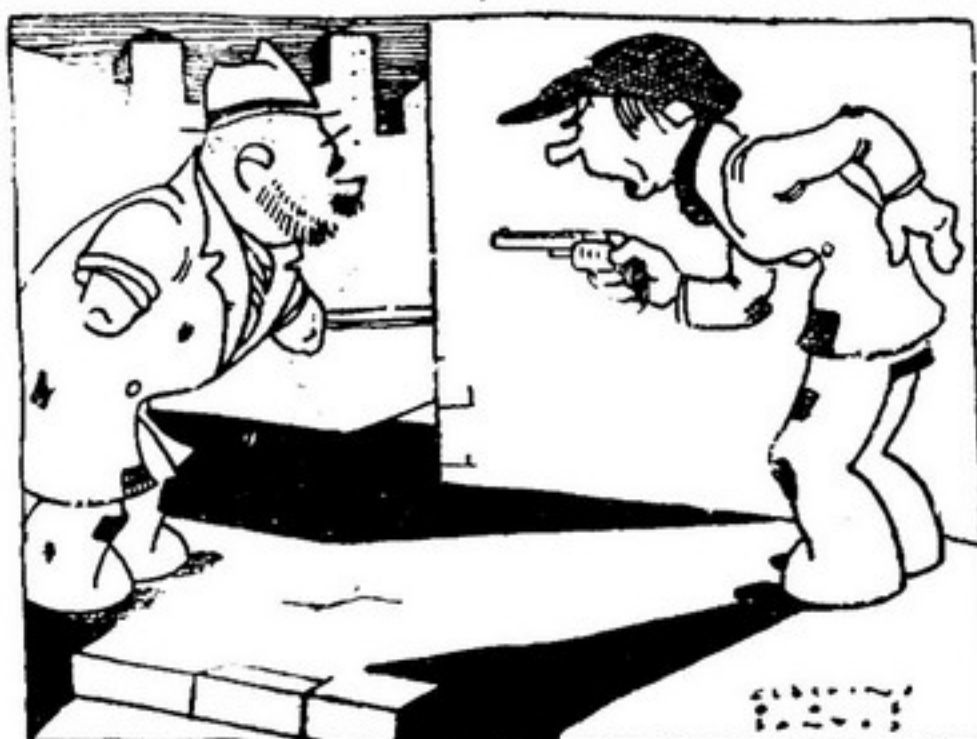
# Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA  
Sempre sortes grandes



O porteiro:— O senhor está aqui  
como em sua casa.  
O viajante:— O quê? Aqui tam-  
bem ha percevejes?...

## NA ENCRUZILHADA



— mãos ao alto!

# DESSPORTOS

## CULTURA FISICA

Falando dos encontros da «Taça Preparação», tanto o *Seculo* como o *Diario de Noticias* informaram, por acaso, (luminoso acaso), até com os mesmos dizeres, terem esses jogos decorrido com muita ordem e com uma ausencia completa de cenas desagradáveis e desprestigiantes para o desporto da bola.

Felizmente que vimos os jogos. Por consequencia, e com autoridade, podemos garantir a muitissima ordem, a muitissima correcção desportiva que tem existido nos encontros da «Taça Preparação», de quem o publico tem fugido como o diabo da cruz.

Isto podemos garantir e jurar: excluindo umas cenas isoladas, mas sem importancia alguma, porque não se chegou a derramar sangue, de pancadaria — a que algum com espirito denominou demonstrações de cultura fisica — os encontros tem-se desenrolado com tanta delicadeza e correcção que os jogadores se tem apresentado, em campo, de casaca, chapéu alto, luvas e bengala de dandy. E que bem que lhes fica esta vestimenta!

O Varela de casaca e chapéu alto! Uma verdadeira maravilha! O Armando Silva, mais conhecido pelo *Rata*, tambem de casaca! Um brinquinho!

E o *Chocolatinho*? Nem parecia o mesmo, com tão elegante vestuario!

Agora, sim. Agora já se pode presenciar um encontro da bola. Presenciar e gosar.

Nestes jogos, algumas vezes aconteceu um jogador entrar violentamente á bola, e logo outro,

depois de se descobrir, respeitosa-mente exclamar: — *Passe, seu bruto, e fique sabendo que, se me magoá mais uma vez, leva um sóco nas ventas que vê as estrelas...*

Isto é que é uma frase, uma atitude! Isto é que é educação fisica, verdadeira educação fisica!

Portanto, chega-se á conclusão de que os encontros da «Taça Preparação» tem sido ferteis em cenas de cultura fisica e em demonstrações de educação fisica. Está certo. O que não estaria certo era que em terrenos de desporto não se desenvolvesse a cultura fisica.

Ainda no ultimo domingo de jogos, por duas vezes, irrequietos assistentes se envolveram em tal desordem — *aquilo é que foi cultura fisica!* — que conseguiram movimentar os sectores a que pertenciam.

Inquirimos qual a causa que originara o conflito e viemos a saber que estes bons desportistas se tinham insultado com os mais baixos qualificativos — *verdadeira demonstração de educação fisica* — e por via disso chegaram a vias de facto.

Em todo o caso, com uma circumstancia nos devemos regosijar: todas estas cenas de pancadaria, ou o que é o mesmo, trechos de cultura fisica, tem-se realizado com ordem absoluta, método sagaz e disciplina louvavel.

Tambem, só assim se compreende a informação dos apreciados e matutinos diarios.

E é caso para comentarmos: Santa correcção! Abençoada educação fisica! Viva a cultura fisica! Viva!

## Ganhou o Nicolau!

Resuscitei, cheguei á capital mrensa. Deste jardim florido á beira-mar plantado Como creança imberbe que não pensa Senão na creança

De conhecer quem foi classificado. Chegou primeiro o Nicolau ou não? Se foi primeiro, então porque razão Em decimo lugar se classifica Na etapa final?

Teria acaso ao homem do Bemfica Que o fez ganhar a Volta a Portugal Faltado áquele assomo de genica? Nada disto acontece. O É Maria Chegou assim atras de muita gente Porque considerou que não devia Ganhar mais uma etapa. Francamente Dum mísero poeta vagabundo.

Embora ele não precise dos conselhos Achel bem o que ele fez, porque os ver- melhos,

Em numero superior a sete mil, Se ele vencesse a etapa do Estoril, Eram capazes de matar meio mundo.

\* \* \*

É só para arreliar E fazer calar o bico A muito fulano mau. Vamos todos já cantar: — Quem triunfou foi o Nico, Foi o Nico, Nicolau...

ZE MARIA.

# Noticias do dia

Ontem em Lisboa, não se registaram, felizmente, casos de incendio devido ao material recentemente chegado do estrangeiro. Com este material, foram diminuidas as probabilidades de incendio, aumentados os meios de o combater, evitai o panico.

## Agressão á pedraua

A Camara Municipal já mandou proceder ao colcetamento da rua dos Anjos, que conforme noticiámos, ficou sem o empedrado, por motivo de terem andado outro dia á pedrada varios galatos. Para obstar a que volte a repetir-se casos como estes, as pedras da rua vão ser todas amarradas umas as outras, por um novo processo belga e que não tem dado resultado.

## Cuidado com as crianças

Voltamos a recomendar aos nossos leitores que tenham muito cuidado com as creanças, porque infelizmente todos os dias temos a lamentar casos em que as creanças tem uma importante parte activa. Ultimamente, as creanças já chegaram ao desaforo de andar armadas no meio da rua, impedindo o transito dos automoveis, electricos, peões e outros veiculos.

Mais uma vez recomendamos: — Cuidado com as creanças!

## Notas verdadeiras

O comerciante José Galo apresentou queixa á policia contra um individuo cuja identidade desconhece e que num dos ultimos dias da semana passada o procurou no seu estabelecimento, propondo-lhe um negocio de notas falsas. O individuo em questão ludibriou o José Galo, pois o negocio era de notas verdadeiras e não de notas falsas.

Abusos como estes é preciso reprimi-los, pelo que chamamos a atenção da policia maritima, porque nem sempre está uma pessoa de maré para fazer um negocio de mão cheia.

## Atropelamentos

Foi preso o estucador José Roca por estar a atropelar a lei do trabalho.

— Deu entrada no Banco de Portugal, sem novidade, o cobrador Pinto Mega, que, ao atravessar a rua do Ouro, quando se dirigia para aquele estabelecimento, não chegou a ser atropelado.

— Foi ontem posto em liberdade Jorge Lino, aquele motorista que, conforme noticiámos, foi preso por, em setembro ultimo, ter atropelado 129 pessoas nas Escadinhas da Saúde.



— Tenha paciência, mas só posso levar as suas malas quando entregar este correio...



## Praça do Brazil S. Bento

## Reminiscencias...

Era Cardial Patriarca de Lisboa, D. José Neto, e havia, no Seminário Patriarcal de Santarém, um aluno chamado Munhoz Leite que já cursava, pela 3.ª vez, Filosofia, 1.º ano, ao tempo, regida pelo dr. Guedes. O Munhoz Leite era, nesse ano, o 17, e escusado será dizer que, de todos os alunos do curso, quem sabia menos era ele. Frei José Neto ordenara, logo no princípio do ano, que as lições fossem dadas em latim.

Dr. Guedes repontou e foi exigido as lições em português.

Mas um dia Sua Eminência caiu de chofre na aula e o professor não teve mais remédio do que cumprir a ordem recebida: a lição seria dada em latim.

Mas querendo demonstrar a inexequibilidade de tal exigência, chamou de propósito o 17. Usava-se, como compendio, a Filosofia de Sinibaldi, e a lição era nesse dia *Causas e efeitos*.

Munhoz Leite papagueou, com espanto de todos, a lição do Sinibaldi, sem lhe faltar uma virgula. Don José rejubilava. O dr. Guedes mordía o beijo despetitado.

Terminada a lição, ouviu-se o suspiro do Patriarca premiando o aluno que acabara de ouvir:

— Muito bem. Multíssimo bem! Então o dr. Guedes, com o seu semssinho brejeiro, disse para o 17:

— Folgo muito em que o meu aluno tivesse dado uma boa lição. Agora peço-lhe que exemplifique em um exemplo seu. Um exemplo que não venha no livro...

Munhoz Leite, meditou um instante, cofiou o queixo em atitude meditativa, e respondeu:

— *Cum canis apanhavit paulatim, comecavit ganirem.*

A aula estorou de riso. Frei José desapareceu como por encanto. E nunca mais, na aula de Filosofia, se deram lições em latim...

JOAO-JACQUES ROSSOU



— De maneira que te zangaste com o teu noivo porque te desagradou? E porque não lhe devolveste o anel?  
— Porque o anel não me desagradou...

## O sr. Tiburcio Pingoleta

Quem é que não conheceu o celebre Pingoleta? Era uma gloria da «cidade de marmore e granito», uma gloria portuguesa, uma gloria mesmo internacional. Sempre modestamente vestido mas aceado, mordiscando de uma maneira invariavel na ponta de um charuto de picar, apresentava um formidavel apêndice nasal dando a impressão que o tinha engraxado com «baton» e depois envernizado. Os seus olhos cintilavam, despediam fulgurantes chispas de cobiça quando, em cima de qualquer movel, via uma garrafa de bom sumo da uva e dilatava as narinas com uma frenetica voluptuosidade para aspirar o perfume do dito.

O sr. Tiburcio tinha um segredo de toda a gente conhecido: adorava o Deus Baccho e era com estalinhos dados com a lingua que o celeberrimo Pingoleta retirava dos labios vermelhos um cálice de qualquer vinho ou licor.

Tirando esta pequenina fraqueza, esta pequena tara ancestral, o nosso homem era tambem conhecido pela sua cordeal delicadeza. Era todo salamaleques, todo cumprimentos e mezurras e a qualquer «madama» dava as «boas-festas» em lugar das boas-noites. Sabia de cor e saltado todas as pragmaticas do livro de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, contava gracinhas inocentes e todos que o conheciam ouviam, extaticos, encantados, as palavras saírem dos seus labios misturadas com o perfume de algum vinho raro. Por vezes, no meio da conversação, dava o seu arrôto, mas pedia sempre desculpa, conforme mandam as regras e os preceitos da boa educação. Arrepiava-se todo se ouvia um palavrão e lastimava quem o proferia.

Em suma, era um verdadeiro mestre de cerimoniaes entre os mortais e um verdadeiro anjinho na corte do pagão deus Baccho.

A D. Anastacia e o menino Ernesto, fruto do amor conjugal dos esposos Pingoletas, viviam em boa harmonia com o chefe de familia, admirando-se, os vizinhos, que naquele terceiro andar, modesto mas confortavel, nunca se tivesse ouvido qualquer palavra desabrido.

Uma tarde, o sr. Serapião, chefe da repartição do Tiburcio, encarou com o seu subdito, retorceu o bigode e disse: — «Olhe, meu caro, recebi hoje de manhã um vinho lá do norte. Aquilo é que é um vinho, um vinhão, ou por outra, não é vinho, é um néctar. Como sei que o meu amigo aprecia estas coisas, espero-o logo

para jantar comigo e beber a boa «pingoleta».

Pingoleta viu que aquilo era uma sátira ao seu nome, mas, sempre delicado, fez uma grande vénia e agradeceu. Que sim, que ia com todo o prazer e que nunca esqueceria a bondade e a honra que o seu chefe lhe tributava.

A noite, o Tiburcio lá estava, todo bem posto no seu fato domingueiro, um sorriso pairando nos labios sequiosos da preciosa bebida. Cumprimentou a senhora Serapião, beijando-lhe as pontas dos dedos, sentou-se á mesa e, obedecendo ao primeiro mandamento do bom bebedor, engoliu de um trago o primeiro copo, dizendo: «antes da sopa, molha-se a bôca». Acabada a sopinha, seguiu-se a applicação do segundo mandamento com outro copo: «sopa tragada, guêia molhada».

Os mandamentos foram-se succedendo, e, por volta das onze d. noite, o Pingoleta, dizendo maravilhas da pinga, despediu-se com tão grande carregamento no estomago que zig-zagueava pela rua como uma caravela acatada por tempestuoso vendaval.

Vinha satisfeito, lá isso vinha. Tinha-se portado bem, tinha enchido bem o bahu e tinha sido delicado.

Sabiu com bastante difficuldade os degraus do seu predio, entrou em casa, beijou o seu Ernesto e disse para a cara metade: — O Anastacia, a pinga era boa, mas eu venho — tu desculpa, filha! — muito agoniado. Olha, dá-me o vazo da noite.

D. Anastacia foi cumprir o desejo do marido e este, esquecendo-se do que tinha pedido, foi em procura do mesmo objecto. Chegando á janella do seu quarto, não se conteve e... zás, carga ao mar da janella para a rua.

Nisto, uns malcriações que passavam na via publica e que haviam sido inundados pela indignação do Tiburcio, gritaram:

— Oh seu porco, seu cabeça de burro, alarve, camelo — e outros improperios quejandos que a minha delicadeza não permite escrever (eu tambem sou delicado) — vá lá vomitar para cima da sua mulher, seu idiota!...

Tiburcio não percebeu. Ficou estarrecido e foi com a lingua empastada que exclamou em voz melodiosa e tremente:

— Eu pe...ço des...cul...pa, meus se...nhores, mas... não... te...nho cul...pa... que... os... ca...va...lheiros... an...dem... a... pas...sear... den...tro... do... meu... pe...ni...co!...

Dizendo isto, o Tiburcio deu as «boas-festas» e foi-se deitar.

## Roubo de automoveis

A primeira condição, para roubar um automovel é haver um em condições de ser roubado. E' necessario tambem que já tenha uma vasta pratica de roubar, porque um automovel, quere pelo seu tamanho, quere pelo seu volume, é uma coisa difficil de furtar, e para este efeito é absolutamente preciso que seja um ladrão de carreira e com um passado limpo de prisão, porque de resto, não tendo estas condições, o melhor é dedicar-se a professor de sciencias naturais ou então a policia.

Portanto, para roubar um automovel é preciso primeiro escolher a marca que se deseja e depois ver quem são as pessoas que possuem automoveis dessa marca. Posto isto, procura-se a paragem onde está o carro e um dia, assim como quem não quere a coisa, chega-se lá e traz-se uma roda. Uma roda oculta-se facilmente num dos bolsos do casaco. O dono do carro, quando se aproximar deste e vir que lhe falta uma roda, dirá muito simplesmente:

— Diabo! Ia jurar que ontem o carro tinha quatro rodas.

No dia seguinte, basta voltar á garagem e trazer outra roda, porque o dono, quando voltar a sair com o automovel, já se não recorda se na vespera ele tinha três ou tinha duas.

A terceira vez que se lá voltar pode já trazer-se as duas rodas, sendo conveniente para esse efeito levar a «gabardine» para melhor as ocultar.

Deixa-se passar dois dias para desvir as suspeitas e volta-se lá depois e traz-se as portas. Podem trazer-se todas ao mesmo tempo. Se o carro for fechado, o melhor é trazer tambem a «carrosserie» para ficar livre de ser maçada, e se for aberto basta que se traga o «pedal da «mise-en-marche»». Procedendo desta maneira, não há o perigo do dono do carro descobrir o gatuno, porque ele fica eternamente na duvida se teria perdido aquelas peças na vespera, quando andou a passear.

Descança-se mais uns dias e volta-se lá depois. Traz-se toda a parte trazeira do carro, mas com muito cuidado, para não bater com ela numa parede e estragar-se a pintura. No dia seguinte basta que se traga o motor e o acelerador. Mais uns dias de descança para não levantar suspeitas. Dias depois nova visita á garagem e acarreta-se para casa com o assento dianteiro e com o travão de mão e assim se vai trazendo tudo até termos o automovel todo em casa.

Procede-se depois á maneira de trazer o «chauffeur». O modo mais facil é este: Volta-se á garagem e espera-se a altura em que o homensinho anda debaixo dos outros automoveis á procura do carro, e quando ele, desalentado, fechar os olhos em attitude de quem pensa, pega-se pelas pernas, debrá-se em três partes, embrulha-se num papel de seda, ata-se e traz-se pendurado no desio, a fingir que é uma amostra do Grandela.

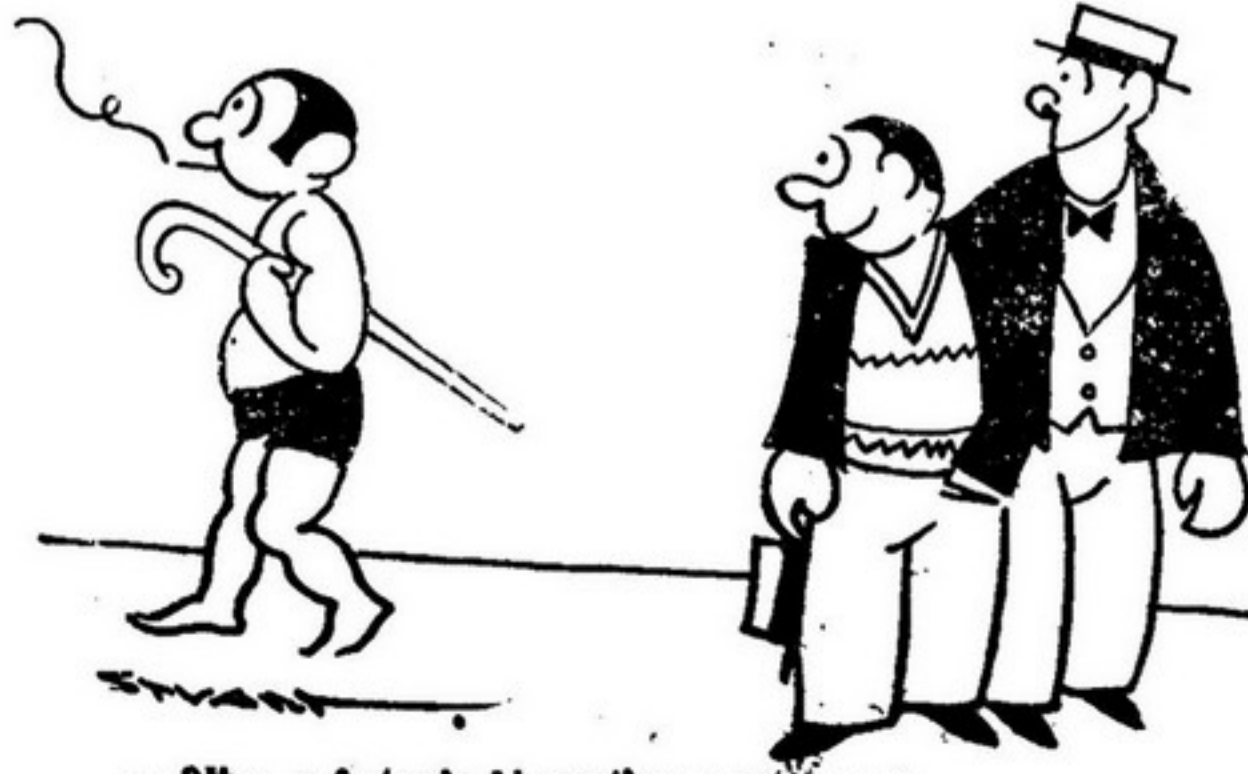
Depois é só juntar as peças todas e temos o carro em casa sem correr o menor risco de prisão.

Com o dono do automovel não haverá tambem o menor perigo, porque este, ao chegar á garagem e não vendo lá o carro, julga que o perdeu e limita-se a deitar um anuncio nos jornais dando alvixaras a quem o encontrar. Como se vê, muito simples.

Na proxima semana ensinaremos como se rouba um carro electrico sem dor, com guarda-freio

MANUEL DUQUE.

## Nudismo ou nacionalismo?



— Olha, o Antonio já pratica o nudismo!  
— Aquilo não é nudismo. E' nacionalismo integral. Não vês que vai de tanga?

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



# OS DAS SEMANA

FOI MUITO CRITICO O REGRESSO DO CONGRESSO DA CRITICA.



- OH! GHANDI! NÃO ME ATRAPALHE QUE TENHO A LIBRA AOS PINOTES!!



PELAS ENTRADAS NOS HOSPITAIS CALCULA-SE COMO VAI ANIMADA A ÉPOCA DA CAÇA.

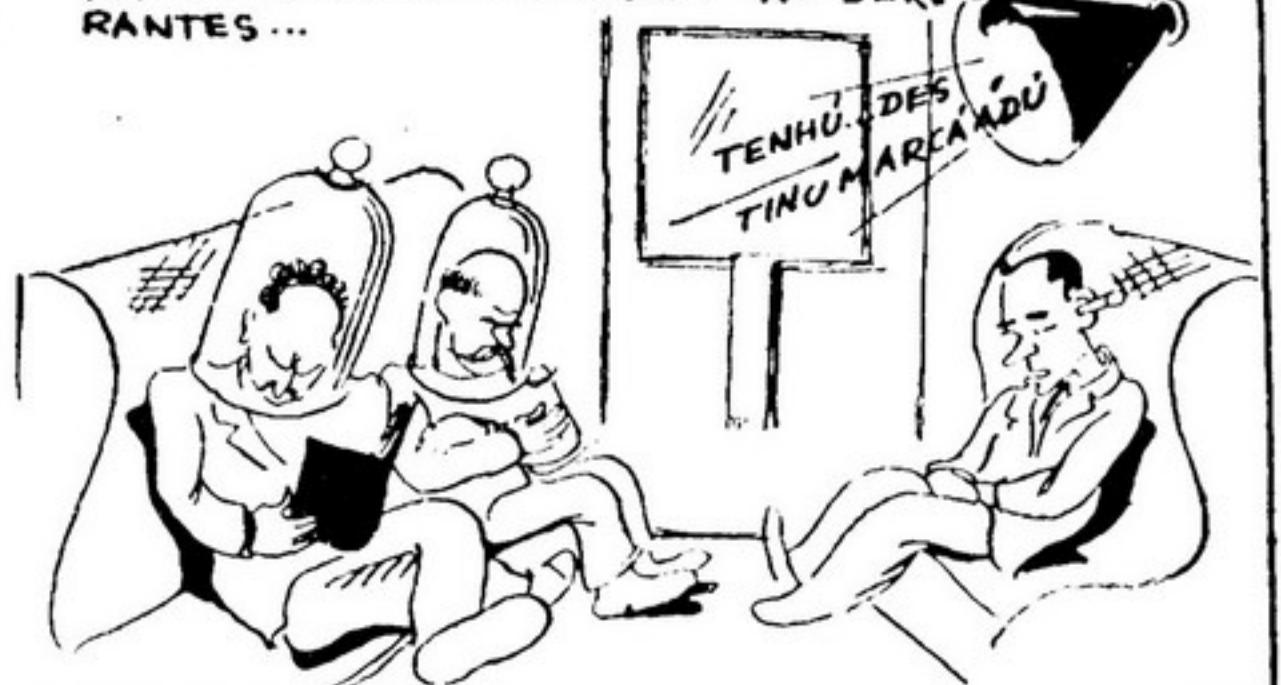


ESTADO EM QUE CHEGARAM A "NOVA YODQUE" OS HERUIS DO "ESA".



SABE-SE PELA ULTIMA FALTA DE CORRENTE QUE A LUA NÃO SÓ É HABITADA COMO, TAMBEM, CLIENTE DA C.R.G.E.

OH! COMO É TRISTE VIAJAR NOS RAPIDOS AGORA... DE POIS DUNS MELHORAMENTOS TÃO BERRANTES...



A SEMANA DA UVA SUGERIU A SEMANA DA BORRACHEIRA... QUE SERÁ DE 9 DIAS.



A TACTICA JAPONESA USA O AVANÇO DE COSTAS PARA DAR AO INIMIGO A ILUSÃO DUM RECÚO (DOS JORNAIS)



NÃO SE SABE BEM O QUE CHEGOU MAIS AMARELO SE A CAMISOLA... SE O CORREDOR...

